Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica

(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

ARTE E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

ART AND ANTI-RACIST EDUCATION: PEDAGOGICAL PRACTICES FOR THE VALORIZATION OF AFRO-BRAZILIAN CULTURE

Adrielle Andrea de Moraes, Leticia Claudia Camargo Fargmoli, Stefano Camargo Fargnoli, Enise Carneiro Gaida, Raphaela dos Santos Gonçalves, Carolina Rodrigues Lincoln-de-Carvalho, Gerson Aparecido Cordeiro da Silva

Licenciandos em Artes Visuais – Universidade Santa Cecília – UNISANTA. E-mail para contato: stefanofargnoli2408@gmail.com

RESUMO- Este trabalho analisa uma experiência pedagógica desenvolvida no ensino de Arte, tendo como foco a valorização da cultura afro-brasileira e a construção de práticas educativas antirracistas. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi articulada a atividades realizadas durante o estágio em uma escola de Educação Básica, envolvendo desenho, produção visual, música e outras linguagens artísticas. As práticas foram fundamentadas na Lei nº 11.645/2008 e nas orientações da Base Nacional Comum Curricular, buscando ampliar a presença da cultura afro-brasileira no ensino de Arte. Os resultados indicaram maior participação dos estudantes, ampliação do repertório cultural e novas possibilidades de reflexão sobre identidade, representação e pertencimento. As atividades também contribuíram para superar abordagens centradas exclusivamente na escravização, valorizando produções artísticas, conhecimentos, símbolos e formas de resistência da população negra. Conclui-se que o ensino de Arte constitui importante espaço para a educação antirracista, especialmente quando promove experiências de criação, apreciação, contextualização e reflexão crítica.

Palavras-chave: Ensino de Arte; cultura afro-brasileira; educação antirracista; representatividade; Lei nº 11.645/2008.

ABSTRACT - This paper analyzes a pedagogical experience developed in Art Education, focusing on the appreciation of Afro-Brazilian culture and the development of anti-racist educational practices. The qualitative research was integrated with activities carried out during an internship at a Basic Education school, involving drawing, visual production, music, and other artistic languages. The practices were based on Law No. 11,645/2008 and the guidelines of the Brazilian National Common Core Curriculum (BNCC), seeking to expand the presence of Afro-Brazilian culture in Art Education. The results indicated greater student participation, an expanded cultural repertoire, and new opportunities for reflection on identity, representation, and belonging. The activities also contributed to moving beyond approaches focused exclusively on enslavement, valuing artistic productions, knowledge, symbols, and forms of resistance of the Black population. It is concluded that Art Education constitutes an

ISSN 2317-1316

important space for anti-racist education, particularly when it promotes experiences of creation, appreciation, contextualization, and critical reflection.

Keywords: Art Education; Afro-Brazilian culture; anti-racist education; representation; Law No. 11,645/2008.

1 INTRODUÇÃO

A escola constitui um espaço fundamental para a formação cultural, social e cidadã dos estudantes. Nesse contexto, o ensino de Arte possui papel significativo na construção de repertórios, na produção de sentidos e na possibilidade de questionar representações historicamente construídas sobre diferentes grupos sociais. Ao trabalhar com imagens, símbolos, corpos, objetos e manifestações culturais, a Arte possibilita que os estudantes não apenas desenvolvam conhecimentos relacionados às diferentes linguagens artísticas, mas também reflitam sobre identidade, memória, diversidade e pertencimento.

No Brasil, a discussão sobre a presença da cultura afro-brasileira no currículo escolar ganhou importante respaldo legal com a Lei nº 10.639/2003 e, posteriormente, com a Lei nº 11.645/2008, que ampliou a obrigatoriedade para incluir também a história e a cultura dos povos indígenas. Essas legislações estabelecem a inserção desses conteúdos no currículo escolar, com destaque para as áreas de Educação Artística, Literatura e História. Entretanto, a existência da legislação não garante, por si só, sua efetivação nas práticas escolares. A cultura afro-brasileira ainda pode ser abordada de maneira pontual, principalmente em atividades relacionadas a datas comemorativas, sem necessariamente integrar de forma contínua o planejamento pedagógico e as diferentes experiências de aprendizagem.

Essa questão assume especial relevância no ensino de Arte, considerando que as imagens, os símbolos, os corpos, os objetos e as manifestações culturais apresentados em sala de aula participam da construção das representações que os estudantes elaboram sobre si mesmos e sobre os diferentes grupos que compõem a sociedade. Ao selecionar determinadas imagens, artistas, referências culturais e manifestações artísticas, o professor também contribui para a formação do repertório cultural dos estudantes. Dessa forma, discutir a presença negra no ensino de Arte implica questionar quais imagens são apresentadas, quais artistas são

ISSN 2317-1316

reconhecidos, quais produções culturais são consideradas relevantes e quais sujeitos aparecem como produtores de conhecimento, cultura e história.

Barbosa (2010) defende uma concepção de ensino de Arte que articula produção artística, leitura e contextualização, possibilitando ao estudante não apenas produzir, mas também interpretar e compreender criticamente as manifestações artísticas e culturais. A Abordagem Triangular, sistematizada pela autora, fundamenta-se justamente na articulação entre o fazer artístico, a leitura da produção artística e a contextualização. Essa perspectiva possibilita compreender a Arte como produção de conhecimento, percepção e criação, superando práticas centradas exclusivamente na reprodução de modelos. No trabalho com a cultura afro-brasileira, essa abordagem permite que manifestações como grafismos, máscaras, música, desenho, fotografia e outras produções sejam apresentadas em seus contextos históricos e culturais, evitando sua redução a elementos decorativos, folclóricos ou atividades descontextualizadas.

Essa perspectiva dialoga diretamente com uma educação comprometida com as relações étnico-raciais, uma vez que possibilita reconhecer as manifestações afro-brasileiras como produções de conhecimento, estética, memória, identidade e resistência. Nesse sentido, Gomes (2017) compreende o movimento negro como produtor de conhecimentos e saberes capazes de contribuir para a transformação da educação brasileira. Carneiro (2011), por sua vez, evidencia como o racismo e o sexismo estruturam relações sociais e produzem desigualdades que também se manifestam nos espaços educacionais. Essas contribuições permitem compreender que a educação antirracista não se limita à inclusão de conteúdos sobre a população negra, mas envolve a revisão das formas pelas quais os sujeitos, suas histórias, culturas e produções são representados no currículo.

No campo do ensino de Arte, essa discussão significa reconhecer que a produção artística negra não deve ocupar um espaço secundário ou aparecer somente em momentos específicos do calendário escolar. Artistas negros, manifestações culturais afro-brasileiras, estéticas africanas, grafismos, música, dança, fotografia e outras formas de expressão precisam ser compreendidos como parte constitutiva da história da Arte e da cultura brasileira. A Lei nº

ISSN 2317-1316

11.645/2008 reforça essa necessidade ao estabelecer a inclusão da história e da cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar, com destaque para a área de Educação Artística. Assim, trabalhar a cultura afro-brasileira nas aulas de Arte não deve ser entendido como uma atividade complementar, mas como parte do compromisso curricular e formativo da disciplina.

A partir dessas considerações, este trabalho apresenta e analisa uma experiência pedagógica desenvolvida no ensino de Arte, tendo como eixo a valorização da cultura afro-brasileira e a construção de práticas educativas comprometidas com a diversidade e com a educação antirracista. A proposta buscou possibilitar aos estudantes experiências de observação, contextualização, criação e reflexão, aproximando os conteúdos artísticos de questões relacionadas à identidade, à representação, à memória e ao reconhecimento da diversidade cultural. Ao mesmo tempo, a experiência constituiu espaço de formação para os licenciandos participantes do PIBID, permitindo a articulação entre os conhecimentos construídos na universidade e as situações concretas do cotidiano escolar.

Diante desse contexto, o objetivo deste artigo é analisar de que maneira práticas artísticas voltadas à cultura afro-brasileira podem contribuir para ampliar a participação dos estudantes, fortalecer o reconhecimento da diversidade cultural e favorecer processos de educação antirracista no espaço escolar. Busca-se, ainda, compreender as possibilidades do ensino de Arte como espaço de produção de conhecimento, valorização das diferentes identidades e questionamento de representações historicamente construídas, reafirmando a importância de práticas pedagógicas que contribuam para uma escola mais democrática, plural e comprometida com a valorização da cultura afro-brasileira.

2 MATERIAIS E METÓDO

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e descritiva, articulada a uma experiência pedagógica desenvolvida durante o estágio em uma escola de Educação Básica. O trabalho teve como foco o ensino de Arte, utilizando diferentes linguagens e procedimentos artísticos para abordar a cultura afro-brasileira. Foram desenvolvidas atividades envolvendo

ISSN 2317-1316

desenho, produção visual, música, autorrepresentação, grafismos, pesquisa de referências artísticas, apreciação de imagens, contextualização de manifestações culturais afro-brasileiras e produção artística individual e coletiva. As atividades foram organizadas de modo a estabelecer uma relação entre apreciar, contextualizar e produzir, aproximando-se dos princípios da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (2010). Inicialmente, foram apresentadas aos estudantes referências visuais e culturais relacionadas às temáticas trabalhadas. Em seguida, foram realizadas discussões sobre as imagens, suas características e seus contextos, possibilitando que os estudantes apresentassem suas próprias interpretações e estabelecessem relações com suas experiências. Posteriormente, foram desenvolvidas produções artísticas individuais e coletivas, permitindo que cada estudante elaborasse sua própria resposta visual e expressiva. A análise da experiência considerou a participação dos estudantes, as produções realizadas, os diálogos estabelecidos durante as atividades e as percepções observadas no decorrer do processo, buscando compreender as contribuições das práticas artísticas para a ampliação do repertório cultural e para a valorização da cultura afro-brasileira no ensino de Arte.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência demonstrou que a utilização de diferentes linguagens artísticas contribuiu para ampliar a participação dos estudantes nas atividades relacionadas à cultura afro-brasileira. O desenho e a produção visual possibilitaram que os estudantes expressassem suas interpretações de forma individual e coletiva, favorecendo discussões sobre identidade, representação e diversidade a partir de situações próximas de suas experiências.

Observou-se também a ampliação do repertório cultural dos estudantes a partir do contato com referências afro-brasileiras e africanas. As atividades possibilitaram compreender que essas culturas estão presentes em diferentes dimensões da sociedade brasileira, contribuindo para superar uma perspectiva que apresenta a população negra exclusivamente pela experiência da escravização. A cultura negra foi abordada a partir de suas produções

ISSN 2317-1316

artísticas, estéticas, conhecimentos, símbolos, manifestações culturais e formas de resistência, ampliando as narrativas e representações trabalhadas no ensino de Arte.

Outro resultado observado foi a maior participação dos estudantes quando as atividades passaram a relacionar a cultura afro-brasileira à produção artística e às experiências cotidianas. Esse movimento dialoga com Freire (1987), para quem a educação deve possibilitar ao sujeito uma leitura crítica da realidade. No ensino de Arte, essa leitura pode ocorrer por meio das imagens, das produções culturais e das experiências estéticas, permitindo que o estudante não apenas receba informações, mas observe, interprete e produza sentidos.

A contextualização das referências artísticas também se mostrou fundamental. A apresentação de grafismos, imagens ou manifestações culturais não foi limitada à sua reprodução, mas acompanhada de discussões sobre origem, significados, usos e diferentes possibilidades de interpretação. Essa prática aproxima-se da Abordagem Triangular de Barbosa (2010), ao articular leitura, contextualização e produção artística. Dessa forma, o estudante passa de executor de uma atividade a sujeito que observa, interpreta, questiona e produz.

A experiência também evidenciou a possibilidade de utilizar a Arte como espaço de reconhecimento e valorização da identidade. As atividades de autorrepresentação, especialmente por meio do desenho, possibilitaram reflexões sobre corpo, aparência e identidade. Essa dimensão assume importância diante de contextos nos quais determinados padrões estéticos são historicamente valorizados em detrimento de outros. Fanon (2008) contribui para compreender como as relações raciais interferem na construção da subjetividade e na percepção que os sujeitos desenvolvem sobre si mesmos.

Nesse sentido, a presença de diferentes corpos, cabelos, tons de pele, rostos e referências estéticas no ensino de Arte pode ampliar as possibilidades de identificação dos estudantes. A representatividade, portanto, não se limita à presença de artistas negros no currículo, mas envolve também possibilitar que os estudantes reconheçam seus corpos, suas histórias e suas referências culturais como elementos legítimos do espaço escolar e artístico. Essa perspectiva aproxima-se das discussões de Gomes (2017) sobre identidade, educação e produção de conhecimentos pelo movimento negro.

ISSN 2317-1316

Os resultados permitem compreender que a utilização da Arte como instrumento de educação antirracista possui potencial para modificar a relação dos estudantes com os conteúdos trabalhados. A principal contribuição observada não se restringe à aquisição de informações sobre a cultura afro-brasileira, mas envolve a construção de novas formas de olhar e interpretar. Ao observar uma produção artística, questionar sua representação, conhecer seu contexto e elaborar uma resposta própria, o estudante participa de um processo que articula percepção, reflexão, criação e posicionamento.

A experiência também reforça a importância de compreender o ensino de Arte como espaço de produção de conhecimento e evidencia que o trabalho com a cultura afro-brasileira não precisa estar limitado ao mês de novembro. Sua presença pode integrar o planejamento pedagógico ao longo do ano, por meio de diferentes linguagens e experiências artísticas. Essa continuidade é fundamental para que a educação antirracista não se transforme em uma ação pontual, mas constitua parte efetiva do processo educativo.

A legislação brasileira oferece respaldo para essa perspectiva. A Lei nº 11.645/2008 estabelece a inclusão da história e da cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar, destacando a área de Educação Artística. Dessa forma, os resultados da experiência reforçam a responsabilidade do ensino de Arte na construção de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural, ampliem as representações e contribuam para uma educação comprometida com o reconhecimento e o respeito às diferentes identidades.

4 CONCLUSÃO

A experiência analisada demonstrou que o ensino de Arte pode constituir um importante espaço para a construção de práticas pedagógicas antirracistas e para a valorização da cultura afro-brasileira. A utilização de desenho, música, produção visual, grafismos, apreciação e contextualização ampliou a participação dos estudantes e favoreceu novas interpretações sobre cultura, identidade e representação. Os resultados evidenciaram que o contato contínuo com referências afro-brasileiras contribuiu para ampliar o repertório cultural dos estudantes e

ISSN 2317-1316

superar abordagens centradas exclusivamente na escravização, possibilitando compreender a cultura negra como produção estética, conhecimento, memória, identidade e criação. A experiência também reforçou a importância da articulação entre leitura, contextualização e fazer artístico, conforme a perspectiva de Barbosa (2010), ampliando as possibilidades de aprendizagem e construção de sentidos. Conclui-se que a implementação da Lei nº 11.645/2008 no ensino de Arte deve ocorrer de forma permanente, planejada e contextualizada, integrando efetivamente a produção artística afro-brasileira às experiências escolares. Nesse processo, destaca-se o papel do professor como mediador e responsável pela ampliação dos repertórios culturais, contribuindo para uma educação que reconheça a pluralidade das produções artísticas e culturais que constituem a sociedade brasileira. Como continuidade, recomenda-se o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas e pesquisas que ampliem e acompanhem os efeitos dessas experiências na participação, na aprendizagem e no reconhecimento da diversidade cultural pelos estudantes. Os autores agradecem ao PIBID, à Universidade Santa Cecília (UNISANTA), à escola participante, aos professores, licenciandos e estudantes que contribuíram para a realização da experiência.

5 DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Para a elaboração deste trabalho, foi utilizada a ferramenta de Inteligência Artificial ChatGPT, da OpenAI, como recurso de apoio à organização, revisão linguística, adequação textual e tradução do resumo para o idioma inglês. A ferramenta não foi utilizada para substituir a autoria, a análise dos dados, a elaboração dos resultados ou as interpretações apresentadas no artigo. Os autores são integralmente responsáveis pelo conteúdo, pelas informações, pelas análises, pelas referências e pelas conclusões deste trabalho.

6. AGRADECIMENTOS

ISSN 2317-1316

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), edição 2024-2026.

À Secretaria de Educação (SEDUC) da Prefeitura Municipal de Santos, pela parceria estabelecida com as escolas municipais.

À Universidade Santa Cecília (UNISANTA), pelo apoio ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

7. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/1996 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Brasília, 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394/1996, modificada pela Lei nº 10.639/2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Brasília, 2008.

CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes, 1999.